

CONTRIBUIÇÃO DA SOCIALIZAÇÃO DOCENTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA DOCÊNCIA

Jaqueline Blasius¹
Viviani Dias Cardoso²
Victor Julierme Santos da Conceição³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a influência da socialização sobre o trabalho docente do professor de Educação Física no início da sua carreira. Participaram deste estudo 7 professores de Educação Física que estão em início de carreira, que atuam em escolas no município de Criciúma-SC. Para coleta de informações foi adotado uma entrevista semiestruturada. Os resultados do estudo apontaram que a socialização é bem vista como forte influenciadora na prática pedagógica. Quando encontram problemas em sua prática buscam apoio ao outras pessoas, com os professores e o corpo diretivo. Observamos nas falas dos colaboradores que sentem um distanciamento entre o que é aprendido na formação inicial e a realidade na prática pedagogia. Deste modo, os professores estão cientes que precisam buscar recursos para lidar com as situações encontradas em cada realidade. Sinalizaram ainda a reflexão como ótimo componente no desenvolvimento de sua prática pedagógica, pois o professor só se torna autônomo à medida que é capaz de elaborar uma crítica do que, de como e por que está fazendo.

PALAVRAS-CHAVES: *Prática Pedagógica, Professor Iniciante, Educação Física, Socialização Docente.*

INTRODUÇÃO

Os professores na fase inicial da carreira docente são sujeitos mobilizadores de reflexões e questionamentos, tanto de sua formação inicial quanto da realidade encontrada em suas práticas cotidianas. Nessa perspectiva pensar na prática pedagógica dos professores faz

¹ Bacharel e Licenciada em Educação Física (UNESC); Professora da Fundação Municipal de Esportes de Criciúma-SC; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Docente e o Mundo do Trabalho em Educação Física (UNESC).

² Bacharel e Licenciada em Educação Física (UNESC); Especialista em Educação Física Escolar com ênfase em Jogos Cooperativos e Psicomotricidade (CENSUPEG); Mestranda em Educação (UNESC); Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Docente e o Mundo do Trabalho em Educação Física (UNESC).

³ Prof. Dr. do Curso de Educação Física - UNESC. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Docente e o Mundo do Trabalho em Educação Física (UNESC).

refletir sobre como eles observam sua atuação no contexto de trabalho, suas expectativas, seus valores, entre outros aspectos que determinam o próprio desenvolvimento profissional.

Marcelo Garcia (2010) salienta que a forma como conhecemos uma determinada disciplina ou área curricular, inevitavelmente, afeta a forma como depois a ensinamos. Muitos professores iniciantes acabam abandonando a profissão, não conseguem se desenvolver naquele espaço educacional, devido às condições de trabalho, e muitas vezes acabam não dando conta da sua prática pedagógica. Diante disso Huberman (1995) descreve que a *entrada na carreira* é caracterizada por situações que estabelecem o choque do real, o confronto inicial com a complexidade da conjuntura profissional, em um processo de “sobrevivência” sobre a prática educativa, e pela “descoberta”, o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação, onde escolhe a profissão a contragosto ou provisoriamente e aqueles que já têm experiência.

Esses são questionamentos que nos remetem a uma análise de estudos e pesquisas que têm como foco a prática pedagógica do professor iniciante, possibilitando-nos um olhar mais aprofundado sobre o tema. Debruçamos o nosso pensar à luz da pedagogia crítica, que neste sentido Apple; Ball e Gandin (2013) observam que a pedagogia crítica tem como meta examinar criticamente as realidades atuais com um modelo conceitual político que enfatize os espaços nos quais ações contra hegemônicas possam se realizar ou de fato se realizem.

Dado exposto representa a base filosófica que alimenta a construção deste estudo, embasando o seguinte objetivo: Analisar a influência da socialização sobre o trabalho docente do professor de Educação Física no início da sua carreira. Para o cumprimento do objetivo geral foram apontados os seguintes objetivos específicos: Identificar como as condições de trabalho encontradas nas escolas podem induzir a um questionamento sobre a docência no início da carreira; Identificar como a formação inicial influencia a prática pedagógica de um professor iniciante.

METODOLOGIA

Este estudo é descritivo de campo, com uma abordagem qualitativa, por se entender e considerar que as relações entre a realidade e o sujeito não podem ser traduzidas em números. De acordo com Negrine (2010) a base analógica desse tipo de investigação se centra na

descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada.

Os critérios de seleção dos colaboradores foram utilizados a representatividade tipológica, que de acordo com Molina Neto (2010) é um perfil das pessoas que estão envolvidas em um caso particular. Portanto, foram selecionados sete professores de Educação Física que estão em início de carreira entre (2009 á 2013) e que atuam em escolas no município de Criciúma-SC.

Os nomes dos colaboradores foram substituídos por letras do alfabeto de modo a preservar as identidades dos mesmos. Na tabela abaixo apresentamos algumas características dos professores participantes da pesquisa.

Tabela 01 – Dados de identificação dos professores participantes da pesquisa

Nome	Ano de formação	Tempo de atuação	Carga horária de trabalho	Forma de sua contratação
A	2011	Quase 5 anos	20 horas	ACT ⁴
B	2010	5 anos	60 horas	ACT
C	2013	Quase 5 anos	30 horas + academia	ACT
D	2012	Quase 5 anos	20 horas	ACT
E	2011	Quase 5 anos	40 horas	ACT
F	2011	2 anos e meio	60 horas	ACT
G	2009	3 anos	60 horas	ACT

De acordo com a tabela 01, percebemos que a maioria dos colaboradores da pesquisa (A, B, C, D, E) encontram-se com quase 5 anos de docência, os mesmo estão deixando a fase de professor iniciante. De acordo com Reali; Tancredi e Mizukami (2008) à entrada na carreira abrange os primeiros cinco anos da docência. Foi observado que os professores trabalham em média 40 á 60 horas semanais, isso, nos faz refletir em que momento esses professores possuem tempo para planejar e fazer reflexões de suas aulas. Outra informação relevante sobre a tabela 01 é a condição contratual dos professores. A admissão de caráter temporário tem a característica de determinar o prazo de um ano letivo como docente, necessitando de uma nova participação no processo seletivo municipal. A consequência deste modelo contratual é que os professores iniciam a sua atividade docente fora do período de

⁴ Admitido em caráter temporário

início do ano letivo, ou seja, por livre demanda. Além disso, esses professores contratados configuram a maioria do corpo docente municipal e dificilmente conseguem manter uma rotina com mais de um ano de docência na mesma escola.

Como instrumento de coleta de informações, adotamos a entrevista semiestruturada, que para Negrine (2010) é utilizada para obtenção de informações concretas, e previamente definidas pelo pesquisador, e ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou aspectos que sejam relevantes.

Como procedimentos de coleta de dados, inicialmente foi entrado em contato com os colaboradores e agendado a data, horário e local disponíveis para a realização das entrevistas. Foi utilizado um gravador para realização das entrevistas e posteriormente transcrito. Após a coleta de informações, foi iniciado o processo de análise, foram levantadas unidades de significado, destacado com cores diferentes, frases, palavras, ideias, assuntos ou termos que manifestou relevância nas respostas dos entrevistados. Deste modo construímos as categorias de análise, elencadas através do processo de eleição das unidades de significado, construída a partir de uma leitura criteriosa das respostas. Foram selecionadas as falas que foram tiveram maior significado para a pesquisa.

Após a construção das categorias, as mesmas foram relacionadas com as teorias de base epistemológica e apresentadas no referencial teórico. Para Negrine (2010), o processo de categorização se torna um elemento relevante da pesquisa qualitativa, pois, não basta colhermos informações, temos que pensar como trabalhar com elas.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Apresentamos neste capítulo as categorias encontradas, com o objetivo de organizar as informações coletadas dos colaboradores desta pesquisa, no que diz respeito as teorias apresentadas no referencial teórico.

Foram construídas duas categorias: Influência da formação inicial na prática pedagógica do professor de Educação Física iniciante e Processo de organização da prática pedagógica do professor Educação Física iniciante.

INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE

Nesta primeira parte da pesquisa buscamos compreender qual a influência da formação inicial na prática pedagógica do professor de Educação Física iniciante. Aqui ficam alguns pontos a serem refletidos: Existe relação entre formação docente e prática pedagógica? Como a Educação Física se faz crítica, porque e como?

“Acredito que muitas disciplinas que tivemos não conseguimos colocar em prática, devido o contexto cultural da comunidade da qual trabalhamos. As crianças estão muito complicadas. Por isso acabamos não encontrando o que nos ensinam na graduação. Muitas coisas sabemos o que é o correto, porém temos que fazer de acordo com a realidade”. (Professora A)

Com base na fala da professora “A” a realidade encontrada na sala de aula se distancia muito da realidade idealizada. Cabe ao professor se adaptar de acordo com as condições das realidades encontradas nas escolas. Esses primeiros contatos com a prática pedagógica é um momento de ansiedade, insegurança e medo do professor devido á percepção do distanciamento da realidade educacional com os ideais educacionais gerando no seu cotidiano muitas dificuldades e problemas. Na concepção de Freire (1996) educar é como viver, exige a consciência do ser inacabado, sempre na busca de conhecimento, e que as pessoas podem ser condicionadas de acordo com o meio que as permeiam. Deste modo o professor precisa sempre desenvolver uma avançada leitura da realidade, buscando aproximar as sua prática pedagógica ao contexto educacional.

Isso fica explícito na fala do professor “F” que sentiu o distanciamento entre o que foi aprendido na formação inicial com a atuação na prática pedagógica. Mas percebemos estar ciente no conjunto de relações que embasam a “Práxis”, buscando alimentar-se, para esclarecimento de suas dúvidas, através da busca pelo conhecimento. É fundamental o docente garantir uma boa formação teórica, para que tenha a condição de oferecer a possibilidade de construir sentidos e argumentos criados pelos alunos.

“Muitas coisas que a universidade preconiza são distantes. E algumas coisas vocês começam a estudar e a clarear as coisas”. (Professor F)

Huberman (1995) observa que a teoria não cai como uma luva, necessita de um tempo, de reflexão, de análise, pois serve para compreender, para justificar o que se faz e porque se faz. Freire (1996) reflete sobre a ideia da “Práxis consciente”, parte do concreto (real),

daquilo que nos toca, resgatando conhecimentos, elementos do cotidiano, pois a gente não escreve a partir de outros, mas sim parte da gente mesmo, daquilo que nos move.

Para encurtar um pouco essa ruptura entre teoria e prática reportamos as falas dos colaboradores “F” e “D”, ressaltam que os estágios que realizaram na formação inicial foram de suma importância no desenvolvimento de sua prática pedagógica. É momento de tomada de decisão em ser ou não professor, devido a relação direta com a prática na sala de aula e o contexto escolar.

“A formação Inicial ajuda mostrando para ver se é aquilo mesmo que você quer, e pra e orientar, pois a partir do momento que você sai da graduação você é um profissional e devem assumir todas suas responsabilidades. Pra mim contribuiu bastante os estágios para termos um contato antes na escola”. (Professor F)

“Foi primordial pra que eu seguisse na carreira, foi num estágio não-obrigatório que eu decidi ser professor, tal estágio norteia a minha maneira de dar aulas. O obrigatório também foi uma fase importante, me deu bagagem como professor, foi tão importante essa fase que foi tema do meu trabalho de conclusão de curso”. (Professor D)

Pimenta (2002, p.143) ao defender que a finalidade do estágio seria então “levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos”. Portanto, os estágios para a grande maioria dos professores iniciantes é de grande valia para se reconhecer enquanto profissional, é o momento de viver como um docente, motivando ou desmotivando o acadêmico para exercer a profissão.

PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE

Nesta categoria buscamos analisar como ocorre o processo de organização da prática pedagógica do professor de Educação Física iniciante. Quais as condições de trabalho que encontram para o desenvolvimento da sua prática. Ao se depararem com algum problema onde buscam subsídios para solucioná-los? E a reflexão se faz presente na prática pedagógica desses professores?

Ao questionar aos professores quais as condições de trabalho que encontraram na escola no ingresso como professor, observamos que encontraram falta de recursos materiais,

infraestrutura e equipamentos para desenvolverem suas aulas, como reportam os professores “A” e “F”.

“Já trabalhei com diversas realidades tem material e não tem estrutura ou tem estrutura e não tem material”. (Professora A)

“Tem material e não tem estrutura ou tem estrutura e não tem material”. (Professor F)

A falta de material e infraestrutura encontra apoio em Bracht (2003, p. 39) que observa “[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Já o professor “G” trás em sua fala como um ponto positivo que teve um acompanhamento da organização escolar no ingresso como professor, esse acompanhamento do corpo docente se faz muito importante na prática pedagógica do professor.

“A instituição era bem organizada e tem bastante cobrança na rede municipal, sobre planejamento. O diretor acompanha a gente e isso ajuda bastante. Isso no que diz respeito ao planejamento, no que fui auxiliado”. (Professor G)

Na fala do professor “G” essa questão fica bem clara, pois em algumas escolas, apesar de terem uma boa relação, um acompanhamento, não tem essa peça fundamental que seria a preocupação com problemas encontrados no cotidiano escolar, como a quantidades e qualidades de materiais, com a variação dos mesmos, com o espaço pedagógico entre outros fatores.

Outros componentes que estão inseridos no processo de organização da prática pedagógica do professor de Educação Física Iniciante, foi questionado aos colaboradores quando se deparam com alguns problemas na prática onde buscam recursos para solucioná-los.

Foi observado que os professores ao se depararem com algum problema na sua prática buscam auxílio através de diálogo com as pessoas mais experientes.

“Sempre por meio de conversas se for com pessoas, se for por conteúdos procuro buscar eles, estudar sobre os assuntos ou até buscar por ajuda de outros profissionais mesmo”. (Professor D)

“A base mesmo é o estudo, conversas com pessoas mais velhas, sugestões e se organizar da melhor forma possível”. (Professora A)

Observamos nas falas dos professores que o diálogo com as pessoas mais experientes se mostra uma ótima ferramenta no auxílio para resolver alguns problemas na sua prática pedagógica, os professores mais experientes assumem a posição de referências para os professores novatos. Para isso requer tempo para os professores dialogar e refletir sua prática com seus pares. Freire (1996, p. 251) ressalta que “o diálogo é um momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre a realidade de conforme a constroem e a reconstroem”.

Já os Professores “B” e “G” recorrem a coordenação pedagógica, como reportam em suas falas:

“Normalmente a gente sempre conversa com a coordenadora pedagógica, com a assistente social e com a psicóloga”. (Professora B)

“Quando tenho algum problema eu recorro à equipe pedagógica”. (Professor G)

Outro importante aspecto na prática pedagógica do professor é a reflexão. Ela é fundamental para que o professor se “observe no espelho” analisando e explicitando criticamente, a tomar consciência do que se faz na sua prática docente. Freire (1996) ressalta que através da reflexão crítica sobre a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática. Na abordagem de Pimenta e Ghedin (2012) é importantíssimo olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico, é um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso próprio ser.

“Com certeza devemos refletir o que deu errado hoje pra corrigir amanhã”. (Professora A)

“A reflexão a gente sempre acaba fazendo meio que automaticamente, porque não tem como tu ter um dia de aula e não refletir”. (Professora B)

Analisando a fala das professoras “A” e “B” a reflexão conduz o professor a planejar e refazer suas aulas incrementando outras formas do fazer pedagógico, buscando a melhoria do processo ensino-aprendizagem a cada reflexão. Portanto, o professor se torna autônomo à medida que é capaz de elaborar uma crítica do porque está fazendo, para que; e, quando não se faz reflexão, as tarefas passam a não ter significado. De acordo com Pimenta e Ghedin

(2012, p. 166) “pensar na reflexão refletida nela própria é uma tentativa de compreender qual é a sua estrutura, função e finalidade”.

Visto anteriormente na tabela de dados de identificação dos professores, percebemos que a maioria dos participantes da pesquisa possui uma grande bagagem de trabalho, isso encontra apoio em Contreras (2012) quando aponta que a intensificação do trabalho docente provoca efeitos na prática pedagógica do professor, impedindo o exercício reflexivo, empurrado pela pressão do tempo. Outro efeito provocado pela intensificação de trabalho é isolamento dos colegas, privando o tempo para encontros em que discutem e se trocam experiências profissionais, fomentando o individualismo.

Contreras (2012) ainda ressalta que a intensificação faz com que as pessoas tomem atalhos, economizem esforços, de maneira que apenas terminam o que é essencial para a tarefa imediata que têm nas mãos.

Não deixando de lado que a reflexão seja realizada em conjunto com seus pares. Pimenta e Ghedin (2012) explicitam que todo ser humano é adotado de reflexividade, mas que nem toda reflexão é do mesmo grau ou nível. Deste modo, é de fundamental importância que os professores socializem essa reflexão com seus alunos, dando essa liberdade de autonomia na produção de conhecimento e reflexão coletiva, como encontramos nas falas dos professores “E” e “G”:

“Eu gosto de fazer, tirar uns 5 ou 10 minutos para refletir com os alunos sobre a prática”. (Professor E)

“Eu consigo ligar a teoria com a prática, eu sou de trabalhar na crítico superadora, trabalhando com o aluno o que ele sabe e depois questionando o aluno fazendo a reflexão com eles”. (Professor G)

Schön (1992) trás um ponto importante que pode acontecer de o professor se deparar com alguns casos e não conseguir resolvê-los, pois na atuação docente o professor pode encontrar situações que são únicas e, portanto, não poderá lidar com elas simplesmente aplicando as técnicas, que são decorridas do seu conhecimento profissional.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Podendo concluir que a socialização é bem vista como forte influenciadora na prática pedagógica dos professores. Quando encontram problemas em sua prática buscam apoio ao

outras pessoas, seja com os professores ou até mesmo ao corpo diretivo. Esse diálogo é crucial, pois é o momento onde ocorre a troca de informações e experiências. Este vínculo de aproximação com os pares ajuda muito a sustentar melhores condições para realização de seu trabalho docente.

A formação inicial e as experiências docentes assumem fundamental importância para a aprendizagem e o desenvolvimento docente, pois é o momento teórico-prático de como ensinar, o que ensinar e porque ensinar. Observamos nas falas dos colaboradores da pesquisa que há um distanciamento entre o que é aprendido na formação inicial e a realidade na prática pedagógica. Deste modo, os professores estão cientes que precisam buscar recursos para lidar com as situações encontradas em cada realidade. Cada escola possui realidades diferentes, cabe a cada um organizar, construir e sistematizar a sua prática conforme o contexto que se deparam, assim tornando um ser com autonomia.

Ao voltar olhares para as condições de trabalho que os professores de Educação Física encontram para o desenvolvimento de sua prática, podemos observar que os espaços físicos e materiais é uma grande problemática, pois são insuficientes, quando se tem material não tem espaços, quando tem é precário, vice-versa. Isso muitas vezes pode prejudicar o desenvolvimento das aulas.

Destacamos a importância da reflexão, pois o professor só se torna autônomo à medida que é capaz de elaborar uma crítica do que, de como e por que está fazendo. Deste modo conhecimento só passa a dar sentido e significado se for constantemente reelaborado, a crítica se faz necessária para que o professor se desenvolva frente aos paradigmas que estão postos. Os colaboradores da pesquisa mostram que refletem sua prática pedagógica, e, é muito importante porque também realizam uma reflexão em conjunto com os alunos, assim oportunizando os discentes a terem autonomia para expor suas opiniões e sugestões, buscando sempre a melhoria a cada aula.

ABSTRACT

This research aims to analyze the influence of socialization on the teaching work of the Physical Education teacher at the beginning of his career. The study included 7 Physical Education teachers who are beginning their careers, working in schools in the municipality of Criciúma-SC. For collection was adopted a semi-structured interview. The study results

showed that socialization is seen as strong and influential in pedagogical practice. When you encounter problems in your practice seek support other people with the teachers and the governing body. Observed in the speech of employees who feel a gap between what is learned in the initial training and the reality in practice pedagogy. Thus, teachers are aware that they need to seek resources to deal with the situations encountered in each reality. Yet signaled how great reflection component in the development of their teaching because the teacher only becomes autonomous as it is able to develop a critique of what, how and why you're doing.

KEYWORDS: *Teaching Practice, Beginner Teacher, Physical Education Teacher*

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar la influencia de la socialización en la labor docente del profesor de Educación Física en el comienzo de su carrera. El estudio incluyó a 7 profesores de Educación Física que están comenzando sus carreras, que trabajan en las escuelas en el municipio de Criciúma-SC. Para la recolección fue tomada de una entrevista semiestructurada. Los resultados del estudio mostraron que la socialización es vista como fuerte e influyente en la práctica pedagógica. Cuando se encuentra con problemas en su práctica de buscar el apoyo de otras personas con los profesores y el cuerpo directivo. Observado en el habla de los empleados que se sienten una brecha entre lo que se aprende en la formación inicial y la realidad en la práctica la pedagogía. Así, los profesores son conscientes de que tienen que buscar recursos para hacer frente a las situaciones encontradas en cada realidad. Sin embargo, señaló cuán grande componente de reflexión en el desarrollo de su enseñanza, porque el profesor sólo se vuelve autónoma, ya que es capaz de desarrollar una crítica de qué, cómo y por qué lo estás haciendo.

PALABRAS CLAVES: *Enseñanza Práctica, Principiante Maestro, Educación Física Maestro socialización.*

REFERENCIAS

APPLE, M.W.; BALL, S.J.; GANDIN, L.A. (Orgs.). *Sociologia da educação: análise internacional*. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno CEDES*, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

CONTRERAS, J. *Autonomia de professores*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCELO GARCIA, C. *O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência*. Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 11-49, ago/dez. 2010.



REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P.; MIZUKAMI, M. G. N. Programa De Mentoria Online para Professores Iniciantes: Fases de um Processo. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.140, p. 479-506, 2008.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigações no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. *A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2004.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto. Nivaldo. Silva.(org). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 2 ed. Porto Alegre: editora UFRGS/Sulina, 2004.

PIMENTA, S.G. *O estágio na formação de professores*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs). *Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.